

22<sup>o</sup> Encontro de  
Iniciação Científica  
da UENF14<sup>o</sup> Circuito de  
Iniciação Científica  
do IFFluminense10<sup>a</sup> Jornada de  
Iniciação Científica  
da UFF

IX

Congresso  
Fluminense de  
Iniciação Científica e  
Tecnológica

II

Congresso  
Fluminense de  
Pós-Graduação17<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UENF2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
do IFFluminense2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

## Ecologia Trófica da Merluza (*Merluccius hubbsi* Marini, 1933) desembarcada pela frota de arrasto do Estado do Rio de Janeiro

Andressa de Souza Batista, Paulo Alberto Silva da Costa, Adriana da Costa Braga, Pedro Vianna Gatts, Marcelo Gomes de Almeida, Carlos Eduardo de Rezende, Marcos Alberto Lima Franco

A merluza *Merluccius hubbsi* Marini, 1933 é uma espécie de peixe de hábito pelágico-demersal que apresenta ampla distribuição no Atlântico Sudoeste, sendo encontrado desde o Rio de Janeiro (21°S) até a Argentina (55°S). O objetivo do presente estudo foi elucidar a ecologia trófica da Merluza através da análise elementar isotópica de  $\delta^{13}\text{C}$  e  $\delta^{15}\text{N}$ . Entre Junho de 2013 e Abril de 2014 foram capturados 213 indivíduos (112 fêmeas e 101 machos) pela frota de pesca industrial que opera no estado do Rio de Janeiro com redes de arrasto. As amostras de tecido muscular dos espécimes foram liofilizadas, maceradas e pesadas para a análise de isótopos estáveis. O comprimento de machos e fêmeas variou de 191 a 372 mm ( $250 \pm 33,1$  mm) e 184 a 390 mm ( $294,5 \pm 45,0$  mm), respectivamente, enquanto que o peso de machos e fêmeas variou de 45,3 a 342,6 g ( $102,8 \pm 48,88$  g) e de 36,4 a 465,9 g ( $182,15 \pm 92,12$ ) respectivamente. O comprimento e peso foram significativamente diferentes entre sexos (Anova,  $p < 0,0001$ ), mas o mesmo não foi observado para os valores médios de  $\delta^{13}\text{C}$  e  $\delta^{15}\text{N}$  entre fêmeas ( $-17,9 \pm 0,5$  e  $8,0 \pm 0,9\text{‰}$ ) e machos ( $-17,9 \pm 0,6$  e  $10,2 \pm 0,5\text{‰}$ ). Logo, os espécimes de ambos os sexos foram agrupados para análises subsequentes. Foram observados valores isotópicos mais elevados de  $^{13}\text{C}$  e  $^{15}\text{N}$  nos indivíduos adultos ( $>283$  mm) quando comparado aos juvenis ( $-17,6 \pm 0,5\text{‰}$  e  $12,6 \pm 0,6\text{‰}$ ;  $-18,0 \pm 0,5\text{‰}$  e  $12,2 \pm 0,5\text{‰}$ , respectivamente, ANOVA  $p < 0,05$ ), o que indica que os indivíduos maiores ocupam um nível trófico mais alto quando comparados aos indivíduos menores. A análise de nicho isotópico mostrou áreas das elipses com valores de  $0,68\text{‰}^2$  e  $0,58\text{‰}^2$  para adultos e juvenis, respectivamente, sugerindo uma maior plasticidade alimentar dos maiores indivíduos. Ainda assim, uma sobreposição de 80% entre as elipses foi encontrada. A próxima etapa consiste na determinação de mercúrio total, para que junto a dados prévios de conteúdo estomacal dos mesmos indivíduos analisados neste estudo, seja possível compreender a alimentação e a variação ontogenética de *M. hubbsi*.

Palavras-chave: *Merluccius hubbsi*, Isótopos estáveis

Instituição de fomento: CAPES, FAPERJ, INCT